



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARIA DAS DORES DE SOUZA

**A LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ITAPORANGA - PB

2016

MARIA DAS DORES DE SOUZA

**A LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Mestre Jéssica Lôbo
Sobreira.

ITAPORANGA - PB

2016

S729I Souza, Maria das Dores de.

A ludicidade como recurso pedagógico para o ensino na educação infantil / Maria das Dores de Souza.– Itaporanga: UFPB, 2016.
34f.

Orientadora: Jéssica Lôbo Sobreira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Ludicidade.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

MARIA DAS DORES DE SOUZA

**A LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 16/11/2016

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Prof^a. Ms. Jessica Lobo Sobreira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profa. Ms. Keliene Christina da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Ms. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

A Deus, a meus familiares e a todos que torceram e ajudaram-me na realização desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Toda essa jornada de estudos e aprendizagem só foi possível graças ao meu bom Deus e a intercessão de Nossa Senhora. Eles foram os pilares de fortaleza e dedicação eterna ao longo desse caminho, pois me concederam a graça de mais uma conquista na minha vida.

Agradeço aos meus pais por ajudar com o necessário para a caminhada e dedico essa conquista que não é somente minha, mas sim, deles, especialmente do meu pai, Francisco Emidio de Souza, que sempre me incentivou a lutar pelos meus objetivos e sempre tem uma palavra de ânimo para motivar-me em cada momento da minha vida.

Sou grata aos professores, mediadores, tutoras, orientadora, meus colegas e alguns amigos que direto e indiretamente contribuíram para minha formação profissional, foram momentos bons e outros bem cansativos, porém em cada um deles, adquiri crescimento e evolui à medida que decidia dedicar-me um pouco mais.

Diante de tudo a palavra que define esses anos de vida acadêmica é: MUITO OBRIGADA!

“Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 2001, p.14).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da ludicidade enquanto recurso pedagógico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, na qual constatou-se que a ludicidade contribui para o desenvolvimento psíquico, motor, social e cognitivo da criança na Educação Infantil. Como subsídio teórico utilizou-se principalmente as concepções de: Almeida (1995), Cardoso (2008), Friedmann (1998), Santos (1999), Resende (1999), Rosamilha (1979) e Vygotsky (1984) dentre outros autores que abordam a importância da utilização do lúdico na Educação Infantil. Buscou-se também ao longo do trabalho mostrar o papel e a importância do lúdico como um recurso e uma prática que colabora para o desenvolvimento completo da criança e que sirva de alicerce para o decorrer de sua vida educacional. Concluímos que antigamente a finalidade do lúdico era apenas proporcionar o prazer nas crianças e atualmente, muitas instituições passaram a usá-lo como instrumento essencial e como meio de motivação, interação, investigação e descoberta da criança pelos conhecimentos, com a finalidade de torná-las futuros cidadãos reflexivos e capazes de transformar a nossa sociedade de maneira justa, inteligente e humanizada.

Palavras-chave: Ensino- Aprendizagem. Criatividade. Educação Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the role of playfulness as a pedagogical resource in the development and learning of children in kindergarten. The methodology was the literature, in which it was found that playfulness contributes to psychological development, motor, social and cognitive development in early childhood education. As a theoretical subsidy was used mainly the concepts of: Almeida (1995), Cardoso (2008), Friedmann (1998), Santos (1999), Resende (1999), Rosamilha (1979) and Vygotsky (1984) among other authors who address the importance of using the playful in kindergarten. It also sought throughout the work show the role and importance of the play as a resource and a practice that contributes to the full development of children and to serve as a foundation for the course of their educational life. We conclude that once the purpose of the play was only provide pleasure in children and currently, many institutions began to use it as an essential tool and as a means of motivation, interaction, research and discovery for the child's knowledge, in order to make them future citizens reflective and able to transform our society in a fair, intelligent and humane way.

Keywords: Teaching and Learning. Creativity. Child education. Playfulness.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	O LÚDICO NA SALA DE AULA.....	14
2.1.	A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.	O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE.....	21
4.	O BRINCAR ENQUANTO EIXO FUNDAMENTAL DOS REFERENCIAS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho monográfico foi escolhido após algumas observações e aplicações em sala de aula. Percebe-se que as aulas lúdicas e dinâmicas despertam a atenção e o interesse dos alunos. Eles se dedicavam mais às atividades quando estas envolviam o lúdico durante as explicações. Fascinei-me por esta etapa, desde então, busco uma maneira de deixar o meu jeito de ensinar mais criativo, buscando assim a qualidade na aprendizagem dos alunos. Este trabalho tem por finalidade mostrar como o lúdico pode contribuir na melhoria da aprendizagem das crianças, pois a educação infantil é uma etapa que exige criatividade e dinamismo dos professores, e estes precisam se fundamentar em metodologias adequadas que permearão sua prática de sala de aula em momentos significativos de aprendizagem. Nos últimos anos, o ensino regular passou por várias mudanças e até o momento, todos visavam à qualidade de ensino, porém, outros procuraram ir além, e buscaram inserir metodologias lúdicas em suas aulas, mas também, percebe-se que outros estão arraigados na zona de conforto de práticas tradicionais conteudistas e não buscam transformação.

No ambiente do cuidar e educar é justamente onde o lúdico se encaixa, pois inserir jogos e brincadeiras com finalidade pedagógicas além de ser um método bastante produtivo, trata-se de uma maneira de estimular a interação e a aprendizagem de uma forma espontânea e prazerosa entre os alunos. Diante dessa possibilidade e durante algumas observações em sala de aula surgiu a indagação: Como o lúdico pode contribuir na aprendizagem dos alunos? Como objetivo geral, esse trabalho visa analisar o papel da ludicidade enquanto recurso pedagógico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Como objetivos específicos temos: a) estudar a importância da aplicação do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil; b) apresentar as contribuições teóricas da utilização do lúdico na sala de aula e c) informar a partir da literatura disponível no meio acadêmico, sobre os benefícios que o lúdico ocasiona no desenvolvimento social, pessoal, e físico da criança

Assim, essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso busca fazer um apanhado geral, sobre a importância do lúdico na aprendizagem como a inovação de novas metodologias que possibilitam a qualidade do ensino, visando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo o lúdico a ferramenta fundamental nessa proposta educativa.

Esse universo educacional sempre encantou-me, na minha experiência, enquanto docente desenvolvo jogos simples ou brincadeiras com as crianças e vejo como este recurso é instrumento de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças.

Isso tudo contribuiu e motivou a minha escolha por este tema. Para que se desenvolva uma educação infantil com qualidade é necessário que o lúdico não seja usado apenas como forma de recreação, e sim, como recurso pedagógico.

A educação infantil é o primeiro contado que a criança tem com o ambiente escolar, sendo assim os jogos e brincadeiras fazem parte desse processo de adaptação e devem ser utilizados com finalidades didáticas. Diante disso, surgiu a pergunta: A ludicidade como recurso pedagógico para o ensino na educação infantil contribui na aprendizagem dos alunos? Pra responder essa questão, apresenta-se aqui um breve estudo com objetivo de verificar os resultados dessa ferramenta pedagógica em sala de aula e de que forma ela está sendo utilizada.

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se pela metodologia qualitativa por meio de levantamento bibliográfico sobre o lúdico na educação infantil. Dessa maneira, o trabalho está organizado em cinco capítulos: O primeiro versa sobre O lúdico na sala de aula, verificando a contribuição da utilização do lúdico durante as atividades. No segundo capítulo trataremos sobre: A utilização do lúdico na educação infantil e como o mesmo atua no desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. No terceiro capítulo vemos como O lúdico na prática docente, como o professor pode inserir o lúdico como ferramenta pedagógica. No quarto O brincar enquanto eixo fundamental dos referenciais curriculares para educação infantil. Por último, são apresentadas as considerações finais, elencando elementos conclusivos e discussões sobre o trabalho monográfico realizado.

Em relação aos procedimentos metodológicos optamos por abordar a metodologia da pesquisa bibliográfica que parte de algumas fontes: livros, teses e artigos científicos. O referencial teórico está baseado nos trabalhos de: Almeida (1995), Cardoso (2008), Friedmann (1998), Santos (1999), Resende (1999), Rosamilha (1979) e Vygotsky (1984). A utilização desse tipo de pesquisa ocorreu devido ao pouco tempo para desenvolver minha monografia e também por ter várias fontes de pesquisa que me possibilitaram uma busca favorável sobre a ludicidade e tudo que a envolve.

Malheiros (2010) coloca que a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando ao pesquisador conhecimento sobre as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema e objeto de investigação. Assim, de acordo com Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada

com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.

2. O LÚDICO NA SALA DE AULA

Brougère (1998), Friedmann (1996) Kishimoto (2006) mostram que o lúdico tem contribuído bastante na aprendizagem das crianças possibilitando o desenvolvimento físico e psíquico. Segundo Piaget (1998), o conhecimento é adquirido por um processo de natureza assimiladora e não simplesmente registradora. A inserção do jogo e brincadeiras na sala de aula potencializa a construção do conhecimento, pois essa motivação é típica do lúdico e contagia os envolvidos de uma maneira bem natural. Sabemos que o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, como também a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Já para alguns autores, a exemplo de Kishimoto (2006), o brincar não pode ser ofertado no sentido de recreação, ou uma maneira das crianças gastarem energias nem como meio de transmitir conteúdos, e sim, dando possibilidade da criança interpretar e interagir como mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Percebe-se que é durante as brincadeiras e jogos que as crianças conseguem encontrar soluções para os problemas do cotidiano.

Segundo Brougère (1998, p.10 apud Kishimoto, 2006) “... o lúdico possibilita o encontro de aprendizagens, é uma situação comportamental de forte potencial simbólico que pode ser fator de aprendizagem.” Ainda para Kishimoto (2006), quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas de estimular certos tipos de aprendizagens, surge a dimensão educativa. E ainda segundo o referido autor ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações:

- **Função lúdica** - o brinquedo propicia a diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente, e
- **Função educativa** - o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Nesse intuito, os educadores que acreditam que o lúdico contribui positivamente na aprendizagem devem buscar capacitações voltadas para esse critério e assim, usar essa ferramenta educativa de maneira pedagógica aplicando o lúdico para cada faixa etária e indicando a forma de utilizar cada jogo, brincadeira ou dinâmica. Visando enriquecer essa pesquisa foram feitas algumas visitas às escolas do município onde resido com o intuito de realizar observações sobre o lúdico em sala de aula, e, assim, notei que os alunos se interessam mais pelas aulas quando o lúdico estava envolvido nas atividades, do que quando é apenas mencionado nos assuntos vistos em sala de aula ou mesmo escritos e trabalhados no

quadro. Assim, nota-se que é no momento de interação e engajamento que o aluno desenvolve ações mentais diferenciadas.

Então, foi a partir das leituras sobre a ludicidade e das observações feitas em sala de aula, que se compreendeu a importância fundamental que os educadores insiram o lúdico no seu planejamento especificando seus objetivos e estratégias, deixando nítida a intencionalidade dessa inserção para a melhoria do aprendizado possibilitando que o lúdico seja um elo entre os conteúdos e as atividades a serem realidades. Esse planejamento estruturado proporcionará atividades adequadas, criativas e prazerosas. Relacionada com suas intenções. De acordo com Friedmann (1996):

O educador deve definir previamente, em função das necessidades e interesses do grupo, segundo seus objetivos, qual é o espaço de tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades, no dia-a-dia. Deve também definir o espaço físico aonde esses jogos irão se definir: os objetos, brinquedos que serão utilizados. Esses são requisitos práticos para começar o trabalho com o lúdico (FRIEDMANN, 1996, p.70).

É preciso antes que o educador organize bem o espaço aonde será realizado as atividades, bem como, o tempo que será dedicado a ambas. Buscando assim, produzir um ambiente rico em aprendizagem, para que possa estimular nas crianças o conhecimento, a autonomia, a autoconfiança e contribuir de maneira produtiva na personalidade das mesmas. Segundo Brougère (1998) (apud KISHIMOTO, 2002, p.147), o jogo também é uma forma de socialização que prepara a criança para ocupar um lugar na sociedade adulta.

Assim, fica evidente que algumas brincadeiras lúdicas causam discussões e conflitos entre eles, e é durante esses dilemas que os alunos podem promover o desenvolvimento moral e intelectual. Isso é possível devido às várias opiniões que podem surgir durante um confronto de sugestões e regras de alguns jogos, pois um terá que respeitar o ponto de vista do outro, o professor nesse momento não poderá interferir, a não ser apenas como uma espécie de mediador, pois tais conflitos as crianças devem solucionar sozinhas, para que assim possam se tornar autoconfiantes e autônomas.

Levando em conta que as crianças podem enfrentar tal situação servindo como crescimento pessoal e coletivo. Sobre essas atividades que o brincar proporciona, Carvalho (2003) considera que:

Mesmo sem a intenção de aprender, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar. Como construção social, a brincadeira é atravessada pela aprendizagem, pois os brinquedos e o ato de brincar, a um só tempo, contam a história da humanidade e dela participam sendo aprendidos, e não uma disposição inata do homem. (CARVALHO, 2003, p.21)

Comprendemos, portanto que a criança apresenta um raciocínio melhor quando são estimuladas com conteúdos de forma mais concreta, realizando o manuseio dos materiais. Então, ao inserirmos o lúdico na sala de aula, proporcionamos as crianças que elaborem

possibilidades de soluções para as situações, e permitindo-as a aproximação de situações reais em que utilizem tais conteúdos.

Segundo Brougère (2001) e Fortuna (2002) a ludicidade contribui de forma positiva para a aprendizagem infantil e pode ser uma aliada da prática docente em sala de aula, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na educação infantil ocorre aquele momento de acolhida que já estimula a interação através de músicas, danças, mímicas e dinâmicas que promovem a socialização da turma. Porém, sabemos que a maioria das famílias exige das escolas, ou seja, dos professores que os cadernos de seus filhos estejam repletos de conteúdos, que seus filhos devem brincar em casa, na escola eles vão pra estudar e aprender as matérias. De certa forma tal exigência acaba interferindo na maneira do professor planejar e executar sua aula. Eles em sua maioria estão ainda voltados para o ensino tradicional e não conseguem aceitar esses aspectos pedagógicos modernos.

Moyles (2006), ainda coloca que grande parte do público acredita que o ato de brincar é divertido, no entanto as crianças podem fazer em casa, uma vez que as crianças são enviadas à escola para aprender. E a proliferação desse pensamento retrógrado dificulta a inserção do lúdico no cotidiano escolar. Esses equívocos das famílias e de alguns professores por falta de informação ou mesmo por não querer se adaptar ao novo, desconsideram que o brincar seja o principal meio de aprendizagem na infância.

Alguns professores parecem não perceber que é exatamente no momento da brincadeira ou jogo que os alunos aprendem a conviver em harmonia, a trabalhar em coletividade, a interagir e se relacionar de maneira espontânea, obedecer a regras, a desenvolver habilidades para o seu progresso como sujeito e sua formação. É na sala de aula que as grandes transformações ocorrem e por isso esse ambiente precisa ser bem organizado visando assim a contribuição para uma educação prazerosa e de qualidade. Assim, baseando-se nos autores já citados, acredito que o lúdico, mesmo diante de algumas recusas deve ser inserido de maneira pedagógica nas salas de aulas.

2.1 A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É papel da escola compreender, reconhecer e perceber a individualidade de como cada criança vê o mundo. Sabemos que é um grande desafio para a educação, porém é necessário toda essa percepção. Segundo Rosamilha (1979, p.77) :

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigo (ROSAMILHA, 1979, p. 77).

Educar ludicamente não é distribuir brinquedos ou jogos e deixar a criança como se estivesse em um momento de recreação, educar ludicamente é planejar uma maneira de inserir a brincadeira ou o jogo com uma finalidade pedagógica. Muitos educadores precisam deixar a rigidez da prática educativa e tornar o ambiente escolar mais dinâmico e alegre. Como afirma Almeida (1995):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA 1995, p.41).

A equipe educacional tem que rever o conceito sobre que tipo de cidadão que eles pretendem formar. Ela precisa respeitar a individualidade de cada ser e também não se opor ao lúdico na sala de aula, pois assim estará negando um direito que é da criança o direito de brincar, de interagir e de se expressar de maneira livre. A proposta do lúdico na educação infantil visa um enriquecimento na dinâmica do ensinar e do aprender, na tentativa de tornar fascinante o convívio em sala de aula e também de contribuir na formação do aluno como cidadão, pois essa ação educativa atua em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal de cada estudante.

A evolução do conceito de aprendizagem permite dizer que aprender não é mais somente acumular assuntos sobrecarregando a memória, e sim, estimular a criatividade da criança e a capacidade de apreender discernindo e não apenas decorando. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p.23),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Desde a época de Platão e Aristóteles existia a ideia da educação associada ao prazer, que no decorrer da história veio passando por várias adaptações dependendo da necessidade da sociedade em cada momento e se incorporando a rotina das crianças em seus ambientes educacionais. Essa ideia esteve inserida de forma descontextualizada até certo tempo, porém atualmente ocupa um grande espaço e em muitas instituições é usada como ferramenta facilitadora no processo da aprendizagem.

O lúdico vem ganhando espaço no meio acadêmico devido às contribuições que fornece na questão ensino aprendizagem. Pois as crianças durante uma brincadeira começam a se conhecer e também a conhecer o mundo do outro, como também ver objetos e a dimensão que existe ao seu redor. Destaca Chateau (1987, p.14) que “Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.” Brincar é algo natural do indivíduo e precisa ser vivido em sua fase.

A psicologia afirma que o brincar faz parte da genética do indivíduo, é essencial para o desenvolvimento psicossocial equilibrado do ser humano. Segundo a autora Wajskop (1995, p.68) “brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos”. Assim, é mediante a brincadeira que o sujeito consegue sua independência, estimula sua sensibilidade visual, auditiva e motora, aprende sua cultura, socializa-se, reconhece suas emoções e com tudo isso constrói seus conhecimentos.

Devemos destacar que com a situação capitalista que existe em nosso mundo, o ato de brincar está sendo cada vez mais excluído da rotina das crianças. Por vários motivos: o amadurecimento precoce, a influência das mídias, os estudos e cursos extras (inglês, natação, dança, ginástica, pintura, informática, etc.). Muitos brinquedos eletrônicos quase não possibilitam que a criança brinque de faz-de-conta, pois a maioria dos brinquedos se movimenta e até fala, impossibilitando assim que a criança use sua criatividade. Outras dedicam seu tempo a jogos eletrônicos que são extremamente violentos e que influencia de maneira negativa no comportamento do mesmo. Alguns pais trocam os brinquedos por roupas e sapatos de marcas boas, muitas vezes deixando a criança uma miniatura de um adulto, impossibilitando que a criança possa vivenciar sua fase lúdica.

De acordo com Vygotsky (1984, p.97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a

orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Através das atividades lúdicas, a criança cria e recria muitas situações vividas em seu dia a dia, as quais pela imaginação e o uso do faz-de-conta, são reelaboradas, essa representação do cotidiano acontece por meio da combinação de experiências vividas e a possibilidades de novas interpretações e reprodução do real de acordo com suas necessidades e emoções.

Como foi descrito no decorrer desse texto, percebe-se que o lúdico é uma ferramenta pedagógica bem produtiva, mas, e os educadores estão realmente tentando inseri-la no ambiente escolar e como isso está ocorrendo? De acordo com Resende (1999, p. 42-43),

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de “talentos”, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos (RESENDE, 1999, p. 42-43).

Algumas escolas hoje estão preparando seus alunos para um mundo que não existe mais, não podem apenas dar aulas, devem sim, orientar o aluno na aprendizagem da construção de seu próprio conhecimento. O professor e o aluno precisam está numa mesma direção, ou então não existe possibilidade de ensino. No contexto atual da educação não existe mais espaço para o professor que considera que apenas ele é o dono do saber ou da razão, o professor na atualidade deve ocupar um lugar de mediador ou facilitador da aprendizagem, e estimular o aluno a ser um pesquisador e não apenas um ouvinte.

Assim ensinar é explorar, é descobrir e não somente uma transmissão de informações e técnicas desprovidas de significados. O aluno precisa ser estimulado a aprender e a pensar sobre vários assuntos, e não apenas decorar fatos e dados a respeito de certos assuntos. Sneyders (1996) comenta que a pedagogia, ao invés de manter-se como sinônimo de teoria de como ensinar e de como aprender, deveria transformar a educação em desafio, em que a missão do mestre é propor situações que estimulem a atividade reequilibradora do aluno, construtor do seu próprio conhecimento.

A criança quando chega à escola em muitos casos já vem com uma ideia formada sobre aquele ambiente, que não é legal, que vai ter que estudar bastante, que não pode isso que não pode aquilo. E cria em sua mente características negativas sobre o ambiente escolar,

que não é prazeroso permanecer no local, e esse momento que o lúdico pode mudar toda essa concepção. E mostrar para a criança que é possível aprender brincando.

A ludicidade está presente desde a antiguidade no cotidiano do homem, porém a sua inserção no campo educacional ainda trás uma insegurança em muitos educadores, como qual tipo de atividade aplicar o lúdico, como eles vão reagir à mudança da aula, será que vão se comportar ou vai virar uma baderna, será que vou seguir o objetivo almejado. Ou seja, uma imensidão de possibilidades surge na cabeça do educador, e quando não se tem uma formação direcionada para tal proposta tudo se torna ainda mais complicado.

Será inútil usar o lúdico de maneira errada, não irá mesmo render o desempenho almejado, tudo começa com um planejamento e a verificação de qual assunto a inserção do lúdico acontecerá de maneira natural, na qual possa conciliar brincadeiras e jogos com conhecimentos. Exige bastante do educar, pois ele é quem vai criar o ambiente que favoreça o desenvolvimento da atividade lúdica na sala de aula.

Cabe a ele a tarefa de tornar um ambiente sério em um ambiente dinâmico e alegre. Pois todo aquele padrão e normas da instituição torna o ambiente muitas vezes hostil e formal para o gosto da criança. Segundo Snyders (1996, p.37) “A maior parte das crianças em situação de fracasso são as de classe popular e elas precisam ter prazer em estudar; do contrário, desistirão, abandonarão a escola, se puderem”.

Dessa forma, uma das razões para utilizar o lúdico na sala de aula é favorecer para os alunos o prazer de está na aula, de participar e interagir com todos. Essa utilização visa o progresso do aluno em todos os aspectos mais que o prazer ela busca incentivar o gosto pelo conhecimento pela busca de aprender, ela deseja a qualidade no processo ensino aprendizagem, possibilitando que o aluno se sinta melhor dentro do universo escolar e consequentemente obtenha uma melhoria qualitativa no seu aprendizado.

O educador tem um papel importantíssimo em todo esse processo, pois é ele que irá conduzir, propor, incentivar, orientar, estimular, analisar e avaliar toda essa proposta pedagógica e assim, relatar a contribuição de tal inovação para a comunidade escolar, que espera um rendimento produtivo dos alunos. O professor se torna o guia, um facilitador contribuindo para a interação de todos. Ele tem em suas mãos ferramentas para proporcionar o desempenho dos alunos que desejam vivenciar o progresso educacional. Pois assim como o professor deve fazer sua parte, os alunos também precisam contribuir para que de fato ocorra o sucesso em relação aos objetivos traçados pelo professor ou pela equipe pedagógica. Esse processo da utilização do lúdico só se tornará próspero se o educador for persistente e não desanimar diante da primeira decepção, por parte de algo que não saiu como ele desejava.

Sabemos que o ser humano está em constante evolução e a cada dia algo novo acontece em nosso meio. Então surge em nós a necessidade de se adaptar as mudanças continua em nosso meio.

A sala de aula é um lugar bastante dinâmico e repleto de dificuldades e barreiras a serem superadas. Cada aluno tem sua individualidade e uma realidade de vida única. Nenhum tem a vida igual ao do outro, mesmo irmãos têm várias características diferentes entre si. O professor é antes de tudo um mediador entre todas essas diferenças. Imaginar uma educação infantil sem a presença do lúdico é algo realmente inaceitável e até cruel, sabemos que o hábito de brincar é algo natural das crianças e quando notamos que uma determinada criança não gosta de brincar percebemos logo que existe algum problema, que a criança necessita de ajuda e orientação para que assim possamos descobrir e introduzi-la de maneira eficaz na rotina adequada a sua fase de vida.

Muitas crianças e principalmente as de baixa renda vivem em suas residências situações conflitantes e não conseguem encontrar um momento propício para poder brincar e sentir prazer na rotina do seu cotidiano. E se essas crianças que muitas vezes não são estimuladas pelos próprios pais para as realizações de brincadeiras e jogos, contratam na escola essa possibilidade certamente que além de se desenvolverem emocionalmente irão se sentir mais motivadas para está na escola e evidentemente o fracasso e o abandono escolar não será algo tão frequente na realidade escolar.

Conforme Santos (1999), para a criança, brincar é viver. E mesmo nos mostra o enfoque teórico dado ao brincar de acordo com vários pontos de vista:

- do ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção deverá estar junta na ação humana tanto quanto a razão;
- do ponto de vista sociológico, o brincar tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive;
- do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento;
- do ponto de vista da criatividade, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do “eu”. É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial;

- do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender.

Diante do que já foi mencionado sobre o brincar, percebemos que ele está relacionado em todas as dimensões da vida humana, e muito particularmente na vida das crianças. O lúdico proporciona na criança um desenvolvimento sadio e harmonioso, uma vez que as atividades lúdicas estão cada vez mais ameaçadas em nossa sociedade por interesses e ideologias de classes dominantes, que tentam a cada dia roubar das crianças o seu direito de viver a magia da sua infância. Aos professores fica a missão de tornar o brincar em uma ferramenta pedagógica tornando assim a aprendizagem prazerosa e desejada pelos alunos.

3. O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE

Lecionar é muito mais que ensinar a escrever, a ler ou resolver problemas. É participar ativamente do progresso dos seus alunos e contribuindo em todo o processo, é procurar várias estratégias para que o aluno se desenvolva e possa se tornar um cidadão pensante e capacitado para superar os obstáculos na vida. A existência de professores sem formação na sala de aula na educação infantil é muito grande ainda.

Muitos recebem um valor bastante inferior ao que deveria ganhar, sem falar que alguns trabalham em ambientes com situações precárias. As pesquisas e os debates tem mostrado a necessidade de uma formação adequada para esses profissionais que atuam na educação infantil. Pois levam em conta as experiências acumuladas na labuta educacional.

Considerando o debate a LDB nos diz em seu Art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores em educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 34)

Então fica clara a necessidade de formação e capacitações por parte dos profissionais que devem ser realizadas pelas redes de ensinos, aproveitando e respeitando o profissional que atuam e tem experiência mesmo sem formação dando prioridade a eles para que busquem uma formação superior e qualificação. Na educação infantil o professor precisa ter experiência, pois é ele quem vai deixar o ambiente mais prazeroso, possibilitando assim que

as crianças se expressem e mostre suas experiências de vida. Conduzindo assim as brincadeiras e jogos tornando a aprendizagem do aluno mais significativa.

Por isso, as capacitações dos professores são importantes, pois eles terão novos meios e métodos para conduzir suas aulas, dando ênfase a particularidade de cada criança em diferentes idades e suas diversidades. Construindo assim, um ambiente acolhedor, em que a qualidade do ensino é a principal meta. Diante disso, a formação do professor em ludicidade deverá está direcionada para aprendizagens significativas. Visando aproximar as crianças para uma realidade que é delas. Tal prática deve se desenvolvida com intencionalidade, destruindo as barreiras existentes em sala de aula, que o lúdico em muitas situações é aplicado para completar os espaços vazios no plano diário, e assim, a brincadeira desenvolverá a formação do sujeito, e construirá saberes.

Sabemos que a ludicidade é importante na formação da criança e também em outras fases da vida. E não pode ser vista apenas como uma simples maneira de se distrair. A uma importância enorme no ato de brincar, mesmo que alguns educadores não tenham percebido. E como essa ação ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural. Os educadores precisam compreender as crianças, os adultos, o currículo e a educação para que suas ações pedagógicas possam contribuir de maneira positiva para a sociedade e também pra o próprio sujeito.

Uma estratégia que contribuiria na formação dos professores era incluir uma formação direcionada para o lúdico, pois assim os profissionais poderiam se conhecer melhor, explorar suas habilidades e verificar suas limitações, proporcionando também um maior conhecimento sobre o assunto e proposta pedagógica. Pois quanto maior for o conhecimento do educador sobre a ludicidade maior e melhor será seu desempenho e contribuição na aprendizagem significativa e prazerosa das crianças. Ou seja, se tornará um profissional capacitado e competente.

Participando da formação lúdica, o profissional poderá reviver o prazer e a alegria existente no hábito de brincar. Transferindo essa experiência para o ambiente escolar e compartilhar com toda a comunidade. O direito de brincar das crianças é assegurado por lei, assim como está estabelecido no Estatuto da Criança e do adolescente, sendo assim, os educadores e futuros educadores precisam valorizar as atividades lúdicas, “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira “as crianças” recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” (BRASIL, 1998, p. 29).

As disciplinas de caráter lúdico já existem na grade curricular de muitas instituições com isso a formação do profissional que trabalha na educação é importante, pois o educador

desenvolve um trabalho eficiente e bem elaborado em sala de aula, eles já tem uma base sobre o assunto resultante da sua formação. Tais disciplinas ajudarão a preparar os educadores para trabalharem com as crianças, assim: “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto reconstruindo a práxis.” (SANTOS, 1999, p.41).

Precisa-se cuidado na hora de direcionar as brincadeiras ou os jogos o professor deve lembrar que será um mediador e não pode interferir a não ser que sejam realmente necessárias, as crianças precisam entre si, selecionar seus pares, seus grupos e também suas estratégias e regras em relação às brincadeiras e jogos, permitindo assim o desenvolver de sua criatividade, cabe ao educador organizar o lugar e as brincadeiras e jogos de acordo com cada faixa etária. Sendo um facilitador é dele a missão de organizar o tempo e o tipo de jogo ou que tipo de proposta deseja pedagogia ele deseja desenvolver durante as atividades lúdicas. Porém nunca se esquecer de deixar a criança se expressar livremente e sempre está disposta a ouvi-la e observa-la em suas ações.

A educação passou e passa por mudanças e o educador deve se adaptar e se modificar de acordo com as necessidades da época ou da sociedade, o professor passou de o “dono da razão” para um facilitador da aprendizagem, os métodos tradicionais já não se mostram eficazes diante do contexto educacional atual, existe agora uma grande diferença entre o ensino tradicional para o moderno. E os professores mais antigos passam por esse processo de adaptação e todos nós sabemos que toda mudança provoca receio e insegurança. Porém o educador que tem prazer e compromisso com sua missão, se esforça, corre contra o tempo e vai à busca de formações e capacitações para poder proporcionar um ensino de qualidade.

Sabemos que uma pequena parcela ainda se opõe ao uso do lúdico como uma ferramenta pedagógica, pois a influência das práticas tradicionais não permite a adesão ao que é novo e conseqüentemente acarreta mudanças. Em contrapartida a insegurança de não conseguir conciliar as práticas tradicionais com as modernas. Mesmo diante de algumas negativas, o lúdico ganhou espaço no campo educacional e principalmente na educação infantil. Com uma tentativa de proporcionar satisfação na criança durante a aprendizagem.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 28) nos diz que “pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginárias e criadas por elas mesmas, às crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas”. E justamente nessa possibilidade que o professor precisa se aproveitar para contribuir no desenvolvimento dos alunos. Na perspectiva de Luckesi (2005, p. 1), a ludicidade “é um fenômeno interno do sujeito, que possui

manifestações no exterior. Assim, ludicidade foi e está sendo entendida por mim a partir do lugar interno do sujeito”.

Ainda segundo Luckesi (2005, p. 2) a experiência lúdica é de plenitude, pois para ele “brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo”, ou seja, uma atividade lúdica proporciona uma integração entre o corpo e a mente, ocasionando flexibilidade e plenitude que exalta o momento vivido, o qual conecta realidade com fantasia. Assim, podemos colocar que é durante as atividades lúdicas que o mediador, ou seja, o professor consegue observar e avaliar a criança por completa, pois a ludicidade proporciona a chance do ser se expressar como ele realmente é quando exposto a várias emoções demonstrando seus aspectos psicológicos, Friedmann (1998) relata que:

O brincar traz de volta a alma da nossa criança: no ato de brincar, o ser humano se mostra na sua essência, sem sabê-lo, de forma inconsciente. O brincante troca, socializa, coopera e compete, ganha e perde. Emociona-se, grita, chora, ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro: suas habilidades motoras e de movimento veem-se desafiadas. No brincar, o ser humano imita, medita, sonha, imagina. Seus desejos e seus medos transformam-se, naquele segundo, em realidade. O brincar descortina um mundo possível e imaginário para os brincantes. O brincar convida a ser eu mesmo (FRIEDMANN, 1998 apud KWIECINSKI, 2011, p. 06).

Para que o profissional esteja preparado para atuar como educador é preciso que o pedagogo segundo Dewey (1961) apud KISHIMOTO (2008) que ele saiba conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma democrática, organizando a participação dos indivíduos na conscientização social, de acordo com ele:

Acredito que toda educação proceda da participação do indivíduo na consciência social da raça. Esse processo começa quase inconscientemente ao nascer e vai formando continuamente os poderes do indivíduo, desenvolvendo sua consciência, formando seus hábitos, treinando suas ideias e despertando seus sentimentos e emoções. (DEWEY 1961, apud KISHIMOTO, 2008, p. 94-95).

Sendo assim, para que esse processo citado por Dewey aconteça é preciso que o educador esteja capacitado e preparado em sua formação pedagógica e profissional. Possibilitando ao educando como afirma Freire uma pedagogia da autonomia onde o sujeito é autor do seu próprio conhecimento e o educador é o mediador do processo de ensino aprendizagem.

Diante de uma sociedade da informação e do conhecimento a formação dos professores se tornou algo de extrema necessidade e importância, algo que não se pode deixar

de reciclar de buscar e de se preparar para as inovações. O conhecimento se tornou indispensável diante as exigências dessa nova sociedade, por isso o educar necessita buscar atualizar-se para que possa atender as demandas imposta por essa sociedade inovadora. Até mesmo porque o conhecimento é um processo contínuo que devemos realizar por toda a vida.

Os educadores que estão cientes dessa necessidade de atualizar-se sempre e que admitem o uso do lúdico como uma das ferramentas da atualidade, que permite alcançar a criança em sua plenitude, são viáveis que o professor use a ferramenta para que potencialize sua prática pedagógica desenvolvendo seu papel no desenvolvimento das aprendizagens e visando um bom rendimento nos alunos.

Cardoso (2008, p. 43) afirma que a ludicidade na formação profissional do professor não é algo novo:

A inserção da ludicidade como dimensão no processo de formação dos professores da educação infantil não é algo recente. Historicamente, tal dimensão vem sofrendo configurações distintas: sob forma limitada, posição de estratagem e o valor educativo inseparável entre trabalho e jogo. Lembramos que essas concepções de formação de professores reproduzem modelos de educação ocidental moderna, ligados à escolarização de massa desde o século XVIII, assumindo vários modelos pedagógicos com concepções diferentes, mas centrados na racionalização e fragmentação entre corpo (matéria) e mente (espírito). (CARDOSO, 2008, p.43).

Compartilhando do que foi acima citado, a inserção da ludicidade no processo formativo dos professores surgiu lenta e desvalorizada nas instituições de ensino superior. Haja vista, atualmente, como coloca Maturana (2004, p. 125), uma contínua desvalorização do corpo devido a “sua incapacidade de alcançar as alturas de nossas almas idealizadas”. Com isso, as instituições e ensino permanecem fazendo essa divisão histórica, mas é urgente entender que não se aprende sem trabalhar o pensar corporificado. É fundamental está atento a esses detalhes. Ressalta a importância da ludicidade na formação profissional do professor é necessário, como afirma Santos (1999, p.14):

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto (SANTOS, 1999, p.14).

Considerando a opinião acima, podemos afirmar que a ludicidade é uma necessidade humana independente da idade. Percebe-se que as vivências lúdicas proporcionam aos profissionais em formação ou formados uma prática reflexivas, e autoconhecimento, permitindo-os assumirem-se como sujeitos que pensam e falam de acordo com suas necessidades. Com o direito de passar no tempo, no espaço e nos desejos, evidenciamos que o trabalho lúdico é necessário no ambiente escolar desde a educação infantil até o ensino superior. O educador tem um papel fundamental na formação da sociedade, e como tal, por

menos reconhecido que seja não deve se desmotivar e com determinação fazer dos obstáculos mais um motivo pra acreditar e contribuir para a qualidade da educação.

4. O BRINCAR ENQUANTO EIXO FUNDAMENTAL DOS REFERENCIAIS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

O surgimento do RCNEI acontece em meio a turbulência de acontecimentos e renovações na educação infantil que foi divulgado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, e encaminhado a todas as escolas desta modalidade. Ele foi denominado como documento orientador das práticas educativas e sua intenção era harmonizar conflitos gerados pela junção dessas duas modalidades de atendimento e ajudar as escolas, instituições públicas ou privadas, na elaboração de seus planejamentos pedagógicos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil é um documento criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil que relata de uma maneira geral a função da educação infantil na vida da criança no espaço escolar, diferente dos outros níveis de ensino, pois engloba duas funções inseparáveis como o ato de educar e cuidar. Antigamente as funções cuidar e educar não estavam presentes nas instituições de educação infantil, pois desenvolviam apenas uma assistência com o propósito de cuidar das crianças em seus espaços, enquanto suas mães exerciam suas atividades profissionais.

No nosso país, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – 9.394/96 determina que no período de três anos a contar de sua sanção, todas as creches insiram a administração educacional, transferindo assim, a responsabilidade para instituição de educação. Com isso, as creches e pré-escolas passam a ser a primeira etapa da educação básica para as crianças preparando-os para os níveis posteriores de escolarização.

Os RCNEI (1998), afirmam que a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade, deve ser exclusivamente pedagógica, pois é parte integrante da educação básica. O século XXI tem uma nova formação familiar e educativa, essa mudança no contexto social proporciona uma ampliação no pensar e fazer da educação infantil criando expectativas para repensar o planejamento educacional, pois com as transformações que ocorrem com o passar dos tempos surge a necessidade de uma reflexão e modificação na prática da educação infantil desenvolvida no contexto atual.

Diante disso, os procedimentos metodológicos atuais permitem reflexões e flexibilidades sobre o fazer e o planejar visando o que é realmente necessário para o

desenvolvimento da criança unindo ao seu prazer a necessidade de inserir a ludicidade como ferramenta pedagógica no campo educacional da educação infantil.

Segundo os RCNEI (BRASIL, 1998, p.14):

(...) a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora. (BRASIL, 1998, p. 14)

Considerando tudo isso, fica claro o papel importantíssimo que a educação infantil tem na vida das crianças e percebemos a função especial que as professoras têm no cotidiano das crianças de cuidar e educar possibilitando aos alunos o contato com ludicidade a partir das variadas brincadeiras desenvolvidas nas salas de aulas ou em outros lugares na instituição. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1988, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1988, p. 23).

O brincar é considerado pelos RCNEI como uma atividade necessária no cotidiano escolar, por permitir as crianças momentos de experiências e possibilidades de novas descobertas. Com esse ato as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos tais como: cognitivo, motor, linguístico, psicológico etc. Toda a interação que as brincadeiras permitem aos alunos ocasiona também a chance de desenvolver situações problemas e juntos buscar soluções. Brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. De acordo com o RCNEI (1998),

O brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade

fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (RCNEI, 1998, v. 2, p.28).

Fica claro que para o Referencial Curriculares Nacionais da Educação Infantil o brincar é uma atividade bastante significativa para o desenvolvimento da criança, pois como desenvolvimento das experiências de brincadeiras com diferentes modalidades na qual cada uma possui uma função importante para o desenvolvimento das novas aprendizagens e descobertas infantis. Como a construção de regras, faz de conta, sendo o faz de conta uma brincadeira que utiliza bastante à imaginação e a criatividade das crianças. Cabe à instituição proporcionar um ambiente pra essas atividades.

Para que o brincar seja uma pratica pedagógica, é necessário que os professores estejam cientes do seu papel importante como mediador nessa atividade. Os professores sempre terão seu papel de destaque em sala de aula, cuidando e educando sem privar os educandos de serem sujeitos de suas próprias experiências e descobertas. Aos educadores decorre a tarefa de realizar adaptações e modificações sempre que necessário em sua rotina escolar para garantir a qualidade na aprendizagem da turma.

Sendo os professores os profissionais que mais atuam com as crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, é notável a influência que eles têm sobre a personalidade dos pequenos, pois nessa fase eles estão mais sensíveis às influências dos adultos, e os professores por passarem mais tempo com eles acabam de uma maneira criando laços afetivos, e assim, as instituições de educação infantil precisam está conscientes da importância delas na formação da personalidade das crianças.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Infantil pontua que Pesquisas sobre o desenvolvimento humano, formação da personalidade, construção da inteligência e aprendizagem nos primeiros anos de vida apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nesta faixa etária. Da mesma forma, as pesquisas sobre produção das culturas infantis, história da infância brasileira e pedagogia da infância, realizadas nos últimos anos, demonstram a amplitude e a complexidade desse conhecimento. [...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p 56).

Somos seres em constantes transformações, e as crianças vão viver diversas experiências que irão contribuir para sua formação mais a infância é uma fase marcante na vida de todos nós, e que um gesto, uma atitude de discriminação, um desprezo, humilhação, falta de atenção etc, por parte do educador em relação à criança pode acarretar nela traumas para sua vida toda. Para Antunes (2004), uma pré-escola de verdade educa, ensina, transforma e modifica o ser humano e as primeiras experiências são as que marcam mais profundamente e, quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de

cooperação, solidariedade e responsabilidade proporcionando melhor desenvolvimento para as aprendizagens posteriores.

A influência dos educadores sobre as crianças no desenvolver na educação infantil pode trazer resultados positivos ou negativos para a personalidade dos mesmos. Por isso a postura dos educadores deve ser sempre democrática e libertadora, para que possam contribuir na formação de sujeitos críticos, livres e confiantes. Segundo Almeida e Rojas (2003, p. 116):

“as instituições de educação infantil têm um papel preponderante na construção da identidade pessoal, social e cultural da criança e que, portanto, têm um caráter relevante na ampliação de experiências significativas à formação dessas crianças”, reforçando a necessidade de a professora “organizar um trabalho que não se pautasse apenas na ação cuidadora, mas principalmente na ação educativa” (ALMEIDA E ROJAS, 2003, p. 116).

Mesmo diante de tudo isso muitas professoras nem sempre se dão conta da importância que sua atuação tem na vida e formação das personalidades das crianças, e acabam desenvolvendo sua função de forma acrítica, sem refletir sobre sua prática pedagógica, sendo um dos principais motivos desse hábito a defasagem escolar dessas profissionais que por muitas vezes não se dão conta da importância que possuem.

Existe em muitas instituições de ensino uma grande diferença entre o que estabelece o referencial e o que de fato é desenvolvido por algumas educadoras, percebe-se que há:

[...] a necessidade de se investir em todos os cursos, eventos ou processos de formação de professores no sentido de que esses profissionais se fundamentem, capacitem e se exercitem para o hábito da contínua investigação e reflexão sobre sua própria prática, [...] Além disso, a formação dos profissionais da educação terá que ser mais sólida, rigorosa e contemplar: a articulação dos conhecimentos sobre educação, economia, política, sociedade e suas relações (AVILA, 2003, p. 54).

É impossível ter uma educação de qualidade com professores desmotivados ou que não estejam realmente preparados para ensinar e mediar à busca pelo conhecimento, os governantes devem investir e exigir dos profissionais formações e capacitações. Juntos com o propósito de lutar pela qualidade na aprendizagem dos alunos e pelo progresso da educação os educadores precisam buscar métodos e ferramentas que facilitem todo esse processo com isso a ludicidade é uma alternativa comprovadamente benéfica para o desenvolvimento integral da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças precisam de ambientes escolares e familiares que estimulem na sua aprendizagem e também na adaptação com essa nova realidade que é inserida tão cedo em seus primeiros anos de vida. A curiosidade sobre essa prática me motivou a buscar mais sobre esse tema e assim conseguir me aprofundar e verificar as contribuições e de que maneira realmente o lúdico influencia no progresso educacional dos alunos.

Constatou-se nesse estudo que a partir do momento em que os professores adotam o lúdico na sua prática pedagógica, estes interagem com seus alunos formando uma relação de troca de conhecimentos, conforme aponta Vygotsky (1984). Percebeu-se que a ludicidade faz parte da vida de todo ser humano e que através dela o conhecimento, a aprendizagem, a socialização e a interação ocorrem de maneira singular e, dessa forma ao trabalhar a ludicidade na sala de aula o professor está concedendo a criança um meio de desenvolvimento integral, desenvolvimento este que envolve o social, o emocional, o físico, o moral entre outros.

Ao longo das leituras e pesquisas relacionadas ao tema ficou bem clara as grandiosas contribuições desse recurso quando utilizado de maneira adequada e pedagógica melhora o desenvolvimento da criança por completo, pois possibilita a interação, o desenvolvimento motor, psíquico, social e emocional. Viabilizando também o contato com o professor e o aluno melhorando no relacionamento entre ambos que deve ser harmonioso para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Os jogos, as brincadeiras e as atividades lúdicas desenvolvem várias habilidades contribuindo para a formação do aluno como sujeito. São nítidas as evidências de como as brincadeiras proporcionam vantagens sociais, cognitivas e afetivas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ALMEIDA, O. A. de e Rojas, J. (2003). **A atividade docente em contexto: uma experiência de prática de ensino em educação infantil, com crianças de 0 a 3 anos**. In: Russef, I. e Bittar, M. (orgs). Educação Infantil: política, formação e prática docente. Campo Grande, Plano.
- ANTUNES, C. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- AVILA, V. F. de (2003). **Formação de professores: política de (des)entendimento entre instâncias normatizadoras e concretizadoras**. In: Russef, I. e Bittar, M. (orgs.). Educação Infantil: política, formação e prática docente. Campo Grande, Plano.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Base nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvio José (Organizadores). **Trilhas do Aprendiz - Volume 4 – Ludicidade e Desenvolvimento da Criança II**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- BROUGÈRE, Gillus. **Brinquedo e cultura**. Cortez, 2001.
- BROUGÈRE, Gillus. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- _____; **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003
- CARDOSO, M. C. **Baú de memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil /Programa Pós- Graduação- Mestrado em Educação/FACED/UFBA**. – 2008.170 f.
- CARVALHO, A.M.C. ET. All. **Brincadeiras e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender- o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- FORTUNA, Tânia Ramos. **Papel do brincar: Aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. Porto Alegre: Revista do Professor. Julho/setembro, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- _____; **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____; **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KWIECINSKI, I. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-desenvolvimento-da-crianca-atraves-do-brincar-4107949.html>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo – SP, Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

MATURANA, H.R; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. Pesquisa na Graduação. Disponível em: www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciaarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

MOYLES, Janet R. O papel do brinquedo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002

_____; **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

RESENDE, Carlos Alberto. **Didática em perspectiva**. São Paulo: Tropical, 1999.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995